

Leia a tira.



(Laerte. "Piratas do Tietê". *Folha de S.Paulo*, 20.09.2016)

- Explique o que significa, no contexto da tira, a frase "Anda vendo muito filme, cidadão."
- Reescreva a fala do quarto quadrinho na forma afirmativa, substituindo "Eu não deveria..." por "Eu supunha que..." e o verbo "flutuar" por "dirigir-se".

### Resolução

- A frase "Está sendo abduzido" induz o personagem a associar a ação aos aliens e imaginar como isso se daria, segundo os filmes hollywoodianos.
- Eu supunha que seria transportado pelo ar, dirigindo-me para uma nave espacial.

Leia o texto para responder às questões de números 02 e 03.

Duzentos dos que gozam da mesma cidadania que ela e quase o mesmo número dos que gozam da mesma que eu figuram entre os oitocentos mortos no naufrágio de 18 de abril de 2015 na costa da Sicília. Muitos são aqueles de quem já não se fala mais, aqueles dos quais nunca se falará, jogados nas fossas comuns que se tornaram o Deserto do Saara e o Mar Mediterrâneo.

Seu filho único, um dia, partiu para a Europa com 89 outros jovens de Thiaroye (Senegal) a bordo de uma embarcação que o mar engoliu. Nós nos encontramos porque, no meu país, outras mães de migrantes desaparecidos que não querem esquecer nem baixar os braços me interpelaram: "Não vimos de novo nossos filhos nem vivos nem mortos. O mar os matou. Por quê?" Elas também não sabiam nada sobre esse mar assassino, já que nosso país não tem litoral.

Me lembrarei para sempre, corajosa Yayi, deste profundo momento de acolhimento e de partilha que foi o "Círculo do Silêncio" que organizamos juntas no Fórum Social Mundial (FSM) de Dacar, em fevereiro de 2011.

(Aminata D. Traoré. "São nossas crianças".

Em: *Le Monde Diplomatique Brasil*, setembro de 2016. Adaptado)

Considerando o emprego de pronomes do texto, responda ao que se pede.

- a) A quem se referem os pronomes destacados nas passagens: “Duzentos dos que gozam da mesma cidadania que **ela**...”,

“**Seu** filho único, um dia, partiu para a Europa...”, “**Nós** nos encontramos porque...” e “**Elas** também não sabiam nada sobre esse mar assassino...”? Justifique sua resposta com informações do texto.

- b) Observe a colocação dos pronomes destacados nas passagens:

- “Muitos são aqueles de quem já não **se** fala mais, aqueles dos quais nunca **se** falará, jogados nas fossas comuns que **se** tornaram o Deserto do Saara e o Mar Mediterrâneo. “(1.º parágrafo)
- “**Me** lembrarei para sempre, corajosa Yayi, deste profundo momento de acolhimento e de partilha...” (último parágrafo)

Comente, segundo os princípios da norma-padrão, a colocação desses pronomes nos respectivos contextos.

### Resolução

- a) O pronome “ela”, no primeiro parágrafo, é catafórico, pois se refere a “Yayi”, cujo nome só é mencionado no último parágrafo. Em “Seu filho único”, o pronome possessivo “seu” também se refere a “Yayi”. O pronome pessoal de primeira pessoa do plural “nós” refere-se à narradora “Aminata D. Traoré” e a “Yayi”. O pronome pessoal “elas” refere-se às “outras mães de migrantes desaparecidos”.

- b) No primeiro trecho, todos os pronomes oblíquos átonos destacados estão em posição proclítica em relação ao verbo, por causa de fatores de atração, respectivamente, as palavras negativas “não” e “nunca” e o pronome relativo “que”.

No segundo trecho, o pronome oblíquo átono “me” está iniciando oração, como é comum na linguagem coloquial e perfeitamente aceitável por se tratar do testemunho de uma das mães que também perdeu o filho no naufrágio.

Responda ao que se pede.

- a) Observe as passagens do segundo parágrafo:
- “Não vimos de novo nossos filhos nem vivos nem mortos.”
  - “... já que nosso país não tem litoral.”

Reescreva essas passagens, segundo as instruções: a primeira deverá ser formulada como uma hipótese futura, iniciada por “E se...”; a segunda deverá ser reformulada, substituindo-se o verbo “ter” por “haver” e o substantivo “litoral” por “praias”. Faça as adaptações necessárias.

- b) Nas passagens “... jogados nas **fossas comuns** que se tornaram o Deserto do Saara e o Mar Mediterrâneo.” (1.º parágrafo) e “... outras mães de migrantes desaparecidos que não querem esquecer nem baixar **os braços**...” (2.º parágrafo), identifique as figuras de linguagem nas expressões em destaque e explique-as.

#### Resolução

- a) **E se não virmos de novo nossos filhos...  
... já que em nosso país não há praias.**
- b) **“Fossas comuns” é uma metáfora que tem o sentido de “valas comuns”, e se refere aos migrantes mortos no Deserto de Saara e no Mar Mediterrâneo”, cujos corpos não foram encontrados e não puderam ser enterrados por suas famílias. Em “baixar os braços”, “braços” é parte pelo todo, é uma metonímia (sinédoque), em que o gesto representa uma atitude de indignação e revolta com a morte dos migrantes, filhos das mulheres que se uniram para protestar.**

---

Leia o texto para responder às questões de números 04 a 06.

Muitos anos mais tarde, Ana Terra costumava sentar-se na frente de sua casa para pensar no passado. E no pensamento como que ouvia o vento de outros tempos e sentia o tempo passar, escutava vozes, via caras e lembrava-se de coisas... O ano de 81 trouxera um acontecimento triste para o velho Maneco: Horácio deixara a fazenda, a contragosto do pai, e fora para o Rio Pardo, onde se casara com a filha dum tanoeiro e se estabelecera com uma pequena venda. Em compensação nesse mesmo ano Antônio casou-se com Eulália Moura, filha dum colono açoriano dos arredores do Rio Pardo, e trouxe a mulher para a estância, indo ambos viver num puxado que tinham feito no rancho.

Em 85 uma nuvem de gafanhotos desceu sobre a lavoura deitando a perder toda a colheita. Em 86, quando Pedrinho se aproximava dos oito anos, uma peste atacou o gado e um raio matou um dos escravos.

Foi em 86 mesmo ou no ano seguinte que nasceu Rosa, a primeira filha de Antônio e Eulália? Bom. A verdade era que a criança tinha nascido pouco mais de um ano após o casamento. Dona Henriqueta cortara-lhe o cordão umbilical com a mesma tesoura de podar com que separara Pedrinho da mãe.

E era assim que o tempo se arrastava, o sol nascia e se sumia, a lua passava por todas as fases, as estações iam e vinham, deixando sua marca nas árvores, na terra, nas coisas e nas pessoas.

E havia períodos em que Ana perdia a conta dos dias. Mas entre as cenas que nunca mais lhe saíram da memória estavam as da tarde em que dona Henriqueta fora para a cama com uma dor aguda no lado direito, ficara se retorcendo durante horas, vomitando tudo o que engolia, gemendo e suando de frio.

(Érico Veríssimo. *O tempo e o Vento*, "O Continente", 1956)



## 4

No primeiro parágrafo do texto, o narrador afirma que Ana Terra “... sentia o tempo passar, escutava vozes, via caras e lembrava-se de coisas...”

- a) Como se organiza no texto a ideia de passagem do tempo? Como isso está relacionado à percepção que a personagem tem da sua vida?
- b) Há duas perspectivas temporais bastante marcadas no texto, com o emprego de verbos no pretérito imperfeito e no pretérito mais-que-perfeito. Explique a relação de sentido que há entre elas no texto.

### Resolução

- a) **O trecho indicado na questão se constrói por meio de orações coordenadas. A organização dá ideia de passagem do tempo é associada “ao vento de outros tempos”, que traz para a personagem Ana Terra a rememoração de fatos marcantes e tristes que ocorreram em sua vida. O próprio título da obra *O tempo e o Vento* sugere essa associação.**
- b) **Os verbos no pretérito imperfeito “costumava”, “ouvia”, “sentia”, “escutava”, “via” “lembrava-se” indicam ações durativas no passado. Os fatos narrados no pretérito mais-que-perfeito “trouxera”, “deixara”, “fora”, “casara” e “estabelecera” indicam ações anteriores ao pretérito imperfeito.**

## 5

Observe o emprego da vírgula nas passagens destacadas a seguir e responda ao que se pede.

- “Foi em 86 mesmo ou no ano seguinte que nasceu Rosa, a primeira filha de Antônio e Eulália?” (3º parágrafo)
  - “E era assim que o tempo se arrastava, o sol nascia e se sumia, a lua passava por todas as fases, as estações iam e vinham, deixando sua marca nas árvores, na terra, nas coisas e nas pessoas.” (4º parágrafo)
- a) O que justifica o emprego da vírgula na passagem do 3º parágrafo?
  - b) Que diferença há nas duas construções do 4º parágrafo para explicar o emprego das vírgulas?

### Resolução

- a) **A vírgula no trecho “nasceu Rosa, a primeira filha de Antônio e Eulália” marca o aposto explicativo de “Rosa”.**
- b) **Em “o tempo se arrastava, o sol se sumia, a lua passava por todas as fases, as estações iam e vinham”, as vírgulas delimitam as orações coordenadas assindéticas (sem conjunção), apenas a última é coordenada sindética aditiva em relação à anterior. No trecho “deixando suas marcas nas árvores, na terra, nas coisas e nas pessoas”, trata-se de uma enumeração de adjuntos adverbiais de lugar.**

Leia o trecho do 1º parágrafo: “Horácio deixara a fazenda, a contragosto do pai, e fora para o Rio Pardo, onde se casara com a filha dum tanoeiro e se estabelecera com uma pequena **venda**. Em compensação nesse mesmo ano Antônio casou-se com Eulália Moura, filha dum colono açoriano dos arredores do Rio Pardo, e trouxe a mulher para a estância, indo ambos viver num **puxado** que tinham feito no rancho”.

- a) Explique os processos de derivação das palavras destacadas no trecho.
- b) Considerando a organização das informações no trecho, explique a diferença de sentido que se tem com o emprego da preposição “com” nas expressões presentes na passagem “onde se casara com a filha dum tanoeiro e se estabelecera com uma pequena venda”.

#### **Resolução**

- a) O substantivo “venda” é formado por processo de derivação regressiva do verbo “vender”. O adjetivo “puxado” está empregado como substantivo, visto que aparece antecedido do artigo “um”, o que indica um processo de derivação imprópria.
- b) No primeiro trecho, a preposição “com” indica companhia, associação (“com a filha”); no segundo, meio usado para se estabelecer.

Leia o texto para responder às questões de números 07 e 08.

Pensar no envelhecimento é algo que costuma incomodar a maior parte das pessoas. Herdamos das gerações passadas a ideia de que a idade inexoravelmente sinaliza o fim de uma vida produtiva plena e que o melhor a fazer é aceitar a decadência física, almejando contar com o conforto proporcionado por uma boa aposentadoria. Mas o mundo mudou. Hoje, uma nova geração descobre que, se tomar decisões sábias na juventude, pode tornar o tempo futuro uma genuína etapa da vida e, mais do que isso, uma fase áurea da nossa existência.

Estudos demográficos apontam que as gerações nascidas desde a década de 60 podem contar com, pelo menos, mais 20 anos em sua expectativa de vida. Na verdade, se recuarmos um pouco mais, vamos constatar que esse bônus de longevidade é maior ainda. No início do século 20, mais ou menos na mesma época em que a aposentadoria foi criada, a expectativa de vida ao nascer do brasileiro era, em média, de 33 anos. Hoje estamos quase chegando aos 80. Em pouco mais de 100 anos o bônus de longevidade foi de quase 50 anos!

(Você S/A – Previdência, setembro de 2016)

## 7

No texto, a frase “Mas o mundo mudou.” (1º parágrafo) relaciona diferentes informações da argumentação do autor.

- Que tipo de oração coordenada o autor empregou? Que sentido ela estabelece no texto?
- Qual é o ponto de vista do autor sobre o assunto de que trata e que tipo de argumento ele usa para sustentá-lo?

### Resolução

- Em “Mas o mundo mudou”, a oração é coordenada sindética adversativa e estabelece relação de oposição com o que foi enunciado anteriormente. O autor começa relatando a preocupação dos indivíduos com as consequências do envelhecimento e usa a oração adversativa para, em oposição ao que foi dito, argumentar que os jovens de hoje envelhecerão de forma mais sábia.
- O ponto de vista do autor é positivo em relação à maior longevidade dos brasileiros. O argumento do articulista baseia-se no fato de que o jovem deve “tomar decisões sábias” durante o período em que está no mercado de trabalho, para, assim, usufruir na velhice “uma fase áurea da existência”.

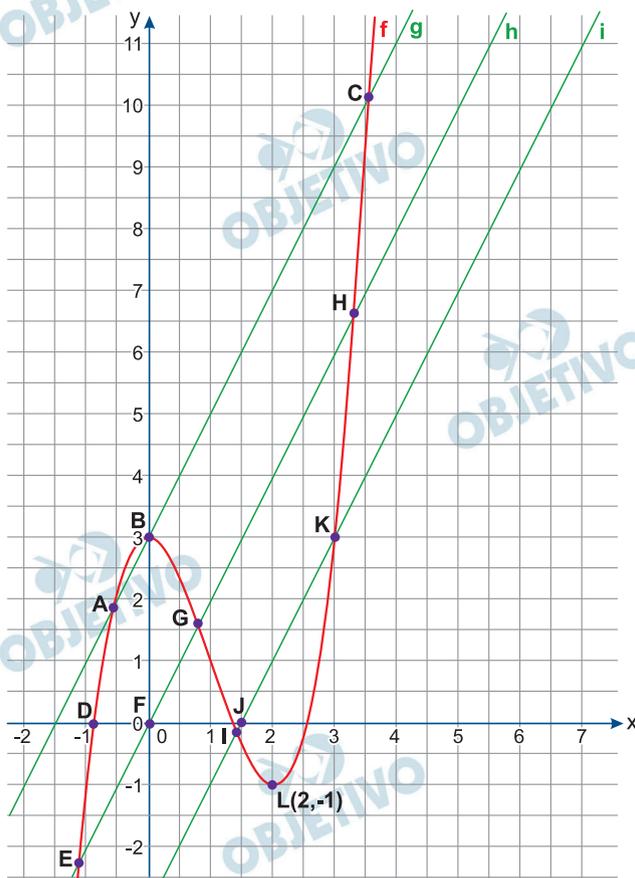
Releia o primeiro parágrafo do texto e responda ao que se pede.

- a) Explique os significados dos termos destacados: "... a ideia de que a idade **inexoravelmente** sinaliza o fim de uma vida produtiva plena e que o melhor a fazer é aceitar a decadência física, **almejando** contar com o conforto proporcionado por uma boa aposentadoria. Mas o mundo mudou. Hoje, uma nova geração descobre que, se tomar decisões sábias na juventude, pode tornar o tempo futuro uma **genuína** etapa da vida e, mais do que isso, uma fase **áurea** da nossa existência."
- b) Reescreva a passagem "Hoje, uma nova geração descobre que, se tomar decisões sábias na juventude, pode tornar o tempo futuro uma genuína etapa da vida...", empregando "já descobriu" em lugar de "descobre" e substituindo a conjunção "se" por outra que preserve o sentido do contexto. Faça as adaptações necessárias e indique a circunstância que esse trecho expressa no período.

#### Resolução

- a) "**Inexoravelmente**" significa "implacavelmente, rigorosamente"; "**almejando**" tem sentido de "desejando ardentemente"; "**genuína**" significa "legítima, autêntica, real"; "**áurea**", "esplendorosa, primorosa, gloriosa".
- b) "Hoje, uma nova geração já descobriu que, caso tome decisões sábias na juventude, poderá tornar o tempo futuro uma genuína etapa da vida..."  
A oração iniciada pela conjunção "se", que pode ser substituída por "caso, desde que, contanto que, sem que, a menos que", indica circunstância de condição.

A figura indica o gráfico das funções reais  $f$ ,  $g$ ,  $h$  e  $i$ , dadas, respectivamente, pelas leis  $f(x) = x^3 - 3x^2 + 3$ ,  $g(x) = 2x + 3$ ,  $h(x) = 2x$  e  $i(x) = 2x - 3$ .



- As abscissas de três dos doze pontos (A, B, C, ..., J, K, L) marcados na figura correspondem às soluções da equação  $x^3 - 3x^2 = 2x$ . Quais são esses pontos, e quais são suas abscissas?
- Seja  $m$  uma constante real positiva e sabendo que a equação  $x^3 - 3x^2 = m^2 - 16$  possui três soluções reais, determine, com o auxílio da figura, o conjunto de todos os possíveis valores de  $m$ .

### Resolução

- As intersecções dos gráficos das funções  $f$  e  $g$  têm abscissas satisfazendo a equação  $f(x) = g(x) \Leftrightarrow x^3 - 3x^2 + 3 = 2x + 3 \Leftrightarrow x^3 - 3x^2 = 2x$ . Assim, os pontos pedidos são A, B e C.

Suas abscissas são tais que

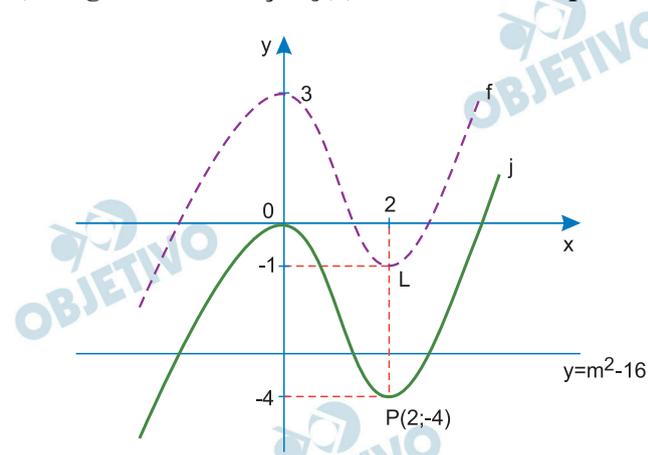
$$x^3 - 3x^2 = 2x \Leftrightarrow x^3 - 3x^2 - 2x = 0 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow x \cdot (x^2 - 3x - 2) = 0 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow x = 0 \text{ ou } x^2 - 3x - 2 = 0 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow x = 0, x = \frac{3 + \sqrt{17}}{2} \text{ ou } x = \frac{3 - \sqrt{17}}{2}$$

b) O gráfico da função  $j(x) = x^3 - 3x^2$  é do tipo



Como o gráfico da função  $y = m^2 - 16$  é uma reta horizontal cujos pontos têm ordenada  $m^2 - 16$ , a equação  $x^3 - 3x^2 = m^2 - 16$  possuirá três soluções reais se, e somente se,  $-4 < m^2 - 16 < 0 \Leftrightarrow 12 < m^2 < 16 \Leftrightarrow -4 < m < -2\sqrt{3}$  ou  $2\sqrt{3} < m < 4 \Leftrightarrow 2\sqrt{3} < m < 4$ , pois  $m > 0$

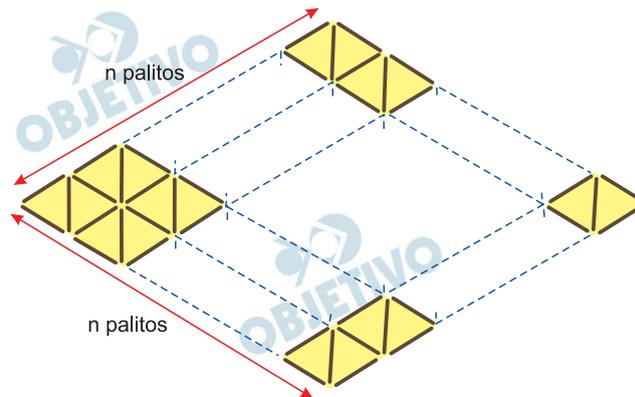
Respostas: a) Pontos A, B e C.

Abcissas  $0$ ,  $\frac{3 - \sqrt{17}}{2}$  e  $\frac{3 + \sqrt{17}}{2}$

b)  $\{m \in \mathbb{R} \mid 2\sqrt{3} < m < 4\}$

## 2

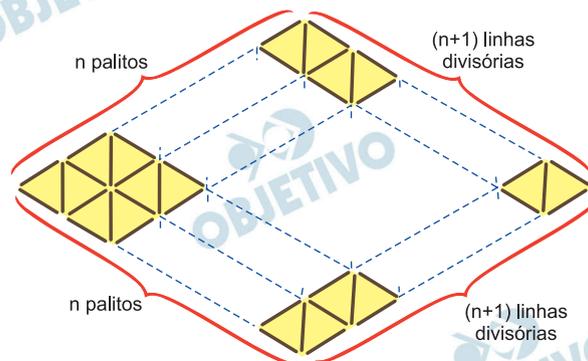
O diagrama a seguir mostra o padrão de formação de uma figura com formato de losango, construída com palitos de fósforo idênticos.



- Determine uma expressão do total de palitos da figura em função de  $n$ .
- Considerando que o comprimento de cada palito é igual a 4 cm, calcule a área do losango formado no caso em que  $n = 20$ . Desconsidere os espaços nas junções entre palitos.

### Resolução

a)

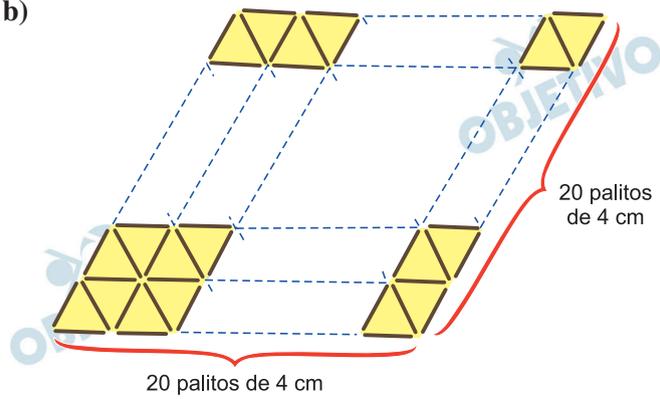


Como em cada direção existem  $(n + 1)$  linhas divisórias e em cada uma delas existem  $n$  palitos, nas linhas divisórias (incluindo a periférica da figura), existem  $2 \cdot (n + 1) \cdot n$  palitos.

Em cada um dos  $n \cdot n = n^2$  losangos menores, existe um palito interno.

Assim, ao todo existem  $n^2 + 2n(n + 1) = 3n^2 + 2n$  palitos.

b)



No caso em que  $n = 20$ , existem

$n \cdot n = n^2 = 20^2 = 400$  losangos menores, cada um deles dividido em 2 triângulos equiláteros. Assim, a área da figura completa, em  $\text{cm}^2$ , é

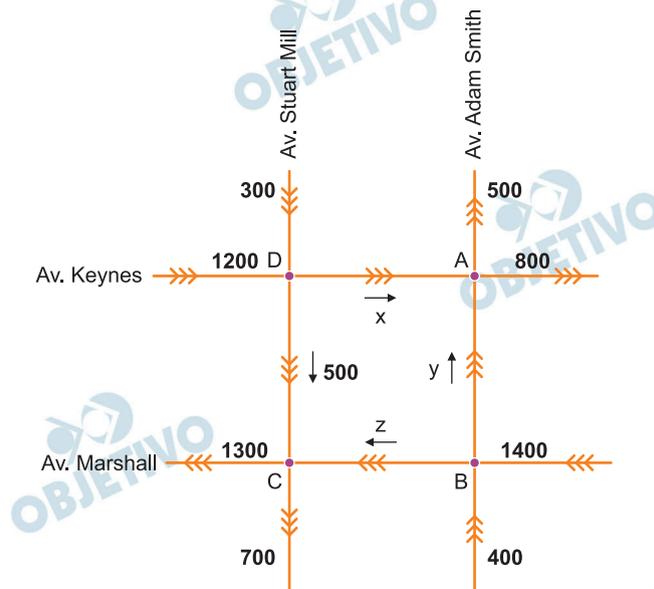
$$2 \cdot 400 \cdot \frac{4^2\sqrt{3}}{4} = 3200\sqrt{3}$$

Respostas: a)  $3n^2 + 2n$

b)  $3200\sqrt{3}$

### 3

O diagrama seguinte indica o número de veículos que passaram em cada trecho de quatro avenidas de mão única na última hora. Por exemplo, 300 veículos passaram, nessa hora, pelo trecho da Av. Stuart Mill que antecede o cruzamento D. Sabe-se ainda que, nessa hora, passaram 500 veículos entre os cruzamentos de D e C,  $x$  veículos de D para A,  $y$  veículos de B para A e  $z$  veículos de B para C. Interpretando os cruzamentos do diagrama, pode-se deduzir, por exemplo, que  $x + y = 1\ 300$  (dedução a partir da análise do cruzamento A).



- Calcule  $x$ ,  $y$  e  $z$ .
- Substitua, no diagrama original, a quantidade de 500 veículos que trafegam de D para C na hora analisada por uma quantidade desconhecida de  $t$  veículos. Considerando que  $x$ ,  $y$ ,  $z$  e  $t$  são inteiros positivos, determine quantos são os valores possíveis para  $t$ .

#### Resolução

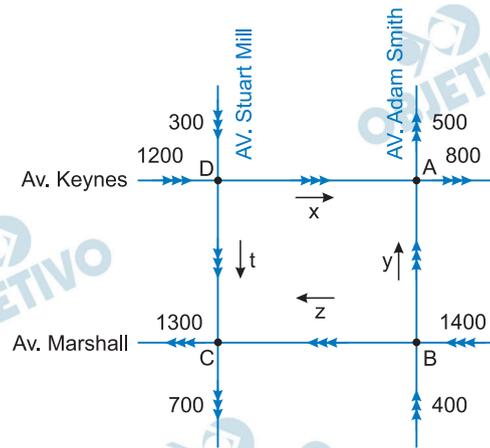
- a) Considerando que cada veículo que chega a um cruzamento sai desse cruzamento, temos:

- No cruzamento A:  $x + y = 500 + 800$
- No cruzamento B:  $400 + 1400 = y + z$
- No cruzamento C:  $z + 500 = 700 + 1300$
- No cruzamento D:  $300 + 1200 = x + 500$

Assim:

$$\begin{cases} x + y = 1300 \\ y + z = 1800 \\ z = 1500 \\ x = 1000 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x = 1000 \\ y = 300 \\ z = 1500 \end{cases}$$

b)



- No cruzamento A:  $x + y = 500 + 800$
- No cruzamento B:  $400 + 1400 = y + z$
- No cruzamento C:  $z + t = 700 + 1300$
- No cruzamento D:  $300 + 1200 = x + t$

Assim:

$$\begin{cases} x + y = 1300 \\ y + z = 1800 \\ z + t = 2000 \\ x + t = 1500 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x + y = 1300 \\ y + z = 1800 \\ z = 2000 - t \\ x = 1500 - t \end{cases} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \begin{cases} x = 1500 - t \\ y = t - 200 \\ z = 2000 - t \end{cases}$$

Como  $x \geq 0, y \geq 0, z \geq 0$  e  $t \geq 0$ , temos:

$$\left. \begin{array}{l} 1500 - t \geq 0 \Leftrightarrow t \leq 1500 \\ t - 200 \geq 0 \Leftrightarrow t \geq 200 \\ 2000 - t \geq 0 \Leftrightarrow t \leq 2000 \end{array} \right\} \Leftrightarrow 200 \leq t \leq 1500$$

Como  $t$  é inteiro e positivo, existem

$1500 - 200 + 1 = 1301$  possíveis valores de  $t$ .

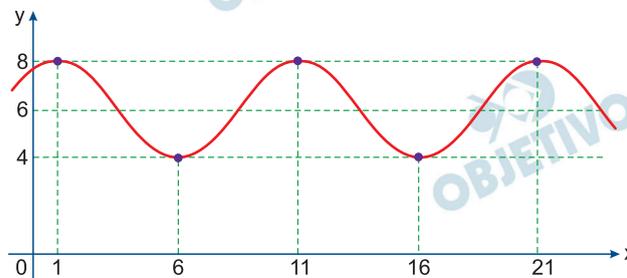
Respostas: a)  $x = 1000, y = 300$  e  $z = 1500$

b) 1301 valores possíveis de  $t$ .

# 4

Uma fórmula que mede a magnitude  $M$  de um terremoto pode ser escrita como  $M = 0,67 \cdot \log E - 3,25$ , sendo  $E$  a energia mecânica liberada pelo abalo, medida em Joules.

- a) Calcule, por meio da fórmula dada, a energia mecânica liberada por um terremoto de magnitude 2,11.
- b) A figura a seguir mostra um modelo trigonométrico que, por meio da função cosseno  $y = A + B \cdot \cos(mx + n)$ , ajuda a prever a magnitude de terremotos em uma ilha do Pacífico. Nesse modelo,  $y$  indica a magnitude do terremoto, e  $x$  indica o ano de ocorrência, sendo  $x = 1$  correspondente ao ano 1980,  $x = 6$  correspondente ao ano 1990,  $x = 11$  correspondente ao ano 2000, e assim sucessivamente.



Determine domínio, imagem e período da função cujo gráfico está indicado na figura. Em seguida, determine os valores dos parâmetros  $A$ ,  $B$ ,  $m$  e  $n$  da lei dessa função.

## Resolução

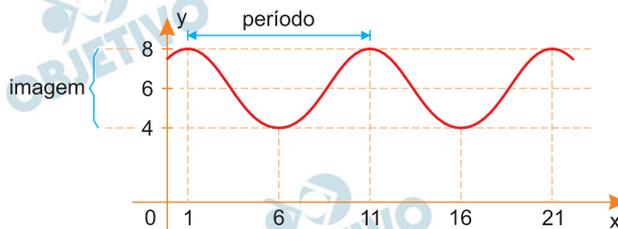
a)  $M = 0,67 \cdot \log E - 3,25 = 2,11 \Leftrightarrow$

$$\Leftrightarrow 0,67 \cdot \log E = 5,36 \Leftrightarrow \log E = \frac{5,36}{0,67} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \log E = 8 \Leftrightarrow E = 10^8 \text{ joules}$$

- b) O domínio da função indicada na figura é  $D = \mathbb{R}$ . Por exemplo  $x = -4$ , corresponde ao ano de 1970. O conjunto imagem da função, obtido no eixo  $y$ , é  $Im = [4; 8]$

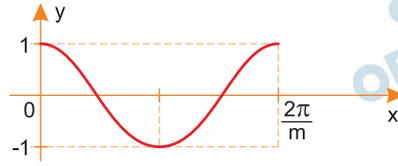
O período da função é a distância (diferença das abscissas) entre dois pontos “correspondentes” do gráfico. No caso,  $11 - 1 = 10$



$$y = A + B \cdot \cos(mx + n) =$$

$$= A + B \cdot \cos \left[ m \left( x + \frac{n}{m} \right) \right]$$

Como o gráfico da função  $y = \cos(m x)$  é do tipo



e tem período  $\frac{2\pi}{m}$ , temos:

$$\frac{2\pi}{m} = 10 \Rightarrow m = \frac{\pi}{5}$$

O gráfico dado está deslocado 1 unidade para a direita, portanto:

$$\frac{n}{m} = -1 \Rightarrow n = -m \Rightarrow n = -\frac{\pi}{5}$$

O gráfico está deslocado 6 unidades para cima, portanto  $A = 6$ ; tem amplitude 4, portanto,  $B = 2$ .

Respostas: a)  $10^8$  joules

b)  $D = \mathbb{R}_+$ ;  $Im = [4; 8]$ ; período 10

$$A = 6; B = 2; m = \frac{\pi}{5} \text{ e } n = -\frac{\pi}{5}$$

Leia os textos.

## Texto 1

Foro privilegiado é um mecanismo de proteção concedido a determinadas autoridades por haver, segundo o entendimento da lei, a necessidade de resguardar o exercício de determinada função ou mandato. A Constituição Brasileira estabelece que todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país são iguais perante a lei, mas o foro por prerrogativa de função, mais conhecido como foro privilegiado, pode ser considerado uma exceção a essa regra.

A análise de processos envolvendo pessoas que gozam de foro privilegiado é designada a órgãos superiores, como o Supremo Tribunal Federal (STF), o Senado ou as Câmaras Legislativas. Acredita-se que, com isso, pode-se manter a estabilidade do país mesmo com uma autoridade sendo alvo de investigação, e garantir isenção em seu julgamento. No Brasil, entre as autoridades que têm o foro por prerrogativa de função, estão o presidente da República, os ministros, todos os parlamentares, dentre outras. Atualmente, 22 mil autoridades no país têm o direito ao foro privilegiado, que garante tratamentos diferentes a réus de processos, a depender da importância do cargo da pessoa que é alvo de investigação e do tipo de infração a ser julgada.

(Ana Elisa Santana, "Entenda o que é foro privilegiado".  
<http://www.ebc.com.br>, 15.03.2016. Adaptado)

## Texto 2

Representantes de associações de juízes, promotores e procuradores defenderam o fim do direito ao foro privilegiado, durante audiência pública na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Para o presidente da Associação dos Juízes Federais, Roberto Carvalho Veloso, o foro acabou virando uma espécie de instrumento para a impunidade, porque os julgamentos acabam demorando, e os crimes terminam por prescrever ao longo do processo. O presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, João Ricardo dos Santos Costa, concorda que os processos de pessoas com foro privilegiado acabam levando muito mais tempo para entrar em julgamento e, por isso, defendeu a instrução e o julgamento em primeira instância\*: "Esse tempo todo acaba dando a sensação de impunidade, a instrução na primeira instância dá maior agilidade ao processo".

Norma Reis Cardoso Cavalcanti, presidente da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público, acrescentou que há uma preocupação com a quantidade de pessoas que contam com a prerrogativa. Para a deputada Cristiane Brasil, o instrumento acaba

sendo usado para favorecer a realização de práticas criminosas. “O maior desejo da sociedade brasileira é acabar com a impunidade. O que mais faz a sociedade ficar com raiva dos políticos é pensar que eles não são punidos pelos malfeitos cometidos. Então, temos que ter direitos iguais”, disse.

(Luciano Nascimento, “Juízes e promotores defendem fim do foro privilegiado para autoridades”. <http://agenciabrasil.abc.com.br>, 23.08.2016. Adaptado)

**\*instrução em primeira instância:** Instrução é o momento do processo em que o Juiz colhe as provas para formar a sua convicção.

A primeira instância é a primeira jurisdição hierárquica, ou seja, o primeiro órgão da Justiça ao qual o cidadão dirige um pedido de solução

de conflito.

### Texto 3

O foro especial por prerrogativa de função não é um privilégio, mas uma garantia, para amparar o responsável e a Justiça e para proteger seu processo e julgamento contra eventuais pressões que os supostos responsáveis possam exercer sobre os órgãos jurisdicionais inferiores. Tal foro não é concedido à pessoa, mas lhe é dispensado em atenção à importância ou relevância do cargo ou função que exerça. Cessada a função, desaparece o ‘privilégio’. Nesse sentido, o foro especial assegura a imparcialidade dos órgãos, impedindo o uso indevido do Poder Judiciário em conflitos político-eleitorais. Não por acaso, a ditadura militar suspendeu o que então se chamou o “privilégio do foro por prerrogativa de função”. Mais recentemente, a controvérsia acerca do programa de privatizações levado a cabo na administração do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso é outro exemplo a ser citado. Como observa o jornal O Globo, “naquele tempo, chegou a existir no Ministério Público, em Brasília, um esquema de procuradores militantes dedicados a encaminhar acusações contra auxiliares de FHC. Depois, foi comprovado que pelo menos um deles era movido por paixões partidárias.” O foro privilegiado serve então para resguardar o processo de pressões naturais, já que é mais provável que um juiz de primeira instância – ou delegado, ou promotor – possa ser influenciado quando julga altas autoridades do que um colegiado de magistrados experientes. Remeter esses casos para autoridades policiais e judiciais mais graduadas reduz o risco de manipulações e perseguições políticas.

(Newton Tavares Filho, “Foro Privilegiado: pontos positivos e negativos”. <http://www2.camara.leg.br/>, Julho 2016. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

## FORO PRIVILEGIADO: ENTRE A IMPUNIDADE E A GARANTIA DE IMPARCIALIDADE

### Comentário à proposta de Redação

O tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação, foi: Foro privilegiado: entre a impunidade e a garantia de imparcialidade. O candidato deveria basear-se em três textos: o primeiro, de Ana Elisa Santana, apresentava uma definição de foro privilegiado, a saber, “um mecanismo de proteção concedido a determinadas autoridades”, justificado por uma suposta necessidade de “resguardar o exercício de determinada função ou mandato”. Tal mecanismo representaria uma exceção à regra constitucional que defenderia serem todos iguais perante a lei. Entre as 22 mil autoridades detentoras do “foro por prerrogativa de função”, estariam o presidente da república, além de ministros e parlamentares. Com isso se asseguraria a “estabilidade do país”. Já o segundo texto, de Luciano Nascimento, informava sobre posicionamento, recentemente adotado por representantes de associações de juízes, promotores e procuradores, defendendo o fim do foro privilegiado, visto como “uma espécie de instrumento para a impunidade”, usado para “favorecer a realização de práticas criminosas”. No último texto, Newton Tavares Filho defendia a manutenção do foro privilegiado como uma “garantia, para amparar o responsável e a Justiça e para proteger seu processo contra eventuais pressões” sobre os órgãos de primeira instância, teoricamente mais sujeitos a influências ou “paixões partidárias” do que “um colegiado de magistrados experientes”.

Caso optasse por posicionar-se contra o foro privilegiado, o candidato poderia considerar o fato de o país estar assistindo a uma série de investigações, encabeçadas pela operação Lava Jato, que estariam revelando a participação, quando não o protagonismo, de vários personagens da cúpula política em crimes de corrupção – entre outros. Tais crimes, se julgados em primeira instância, assegurariam possíveis punições que, nas mãos do STF (Supremo Tribunal Federal), correriam o risco de nunca ocorrerem, em vista da lentidão com que tramitariam na mais alta instância. O fim dessa prerrogativa viria, ainda, como uma resposta aos anseios de uma população cada vez mais indignada não apenas com os crimes praticados, mas também com a ausência de punição que inibisse futuros crimes semelhantes.

Já o candidato que decidisse pela preservação dos privilégios garantidos pela prerrogativa do cargo exercido poderia observar que tal “proteção” seria concedida não à pessoa, mas sim ao cargo exercido, o

que cessaria com o fim do exercício. Assim se preveniria qualquer tipo de parcialidade que viesse a contaminar o processo e o julgamento dos investigados. A tão necessária estabilidade das instituições estaria, dessa forma, igualmente protegida.

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO

  
OBJETIVO